

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO PELO E PARA O TURISMO: O CASO DA PRAIA DE JERICOACOARA, CEARÁ, BRASIL

Fabio Silveira Molina
Universidade de São Paulo
fmolina@usp.br

Resumo:

Este trabalho diz respeito à redefinição do espaço local da praia de Jericoacoara, localizada no Estado do Ceará, em função de seu uso turístico, considerando a indiscutível capacidade que tem o turismo de gerar incidências significativas sobre os territórios dos quais se apropria. Assim, buscou-se apreender o processo de apropriação, consumo e transformação (no aspecto físico e humano) deste espaço pelo/para o turismo, basicamente no período compreendido desde sua transformação em APA (Área de Proteção Ambiental), em 1984, até os dias atuais. Uma premissa teórico-metodológica fundamental sobre a qual se assenta esta pesquisa é a de identificar e analisar os papéis dos agentes de produção de espaços para o turismo, sendo estes os próprios turistas (a presença dos mesmos define o lugar turístico, e toda a produção é direcionada às suas exigências), o mercado (representado pelo ramo empresarial da atividade turística), os planejadores e promotores territoriais (ou seja, o papel do Estado, através das Políticas Públicas de Turismo, Políticas Urbanas e Ambientais), além da comunidade receptora que, no caso de Jericoacoara, teve um papel significante na reivindicação do espaço para a reprodução da própria vida, ao contrário da sua produção somente enquanto valor de troca.

Palavras-chave: Geografia do turismo, Território turístico, Produção do espaço.

INTRODUÇÃO

Este trabalho diz respeito à redefinição do espaço local da praia de Jericoacoara, no Estado do Ceará (CE), Brasil, em função de seu uso turístico, considerando a indiscutível capacidade que tem o turismo de re-elaborar os conteúdos dos territórios dos quais se apropria. Uma das premissas orientadoras desta investigação é aquela que entende o turismo como uma prática social; a segunda premissa diz respeito ao entendimento de que é o homem o elemento central da discussão acerca da produção do espaço, uma vez que ele produz espaço para a (re)produção da própria vida em sociedade.

Destacando-se como um dos principais destinos turísticos do país, Jericoacoara tem sido amplamente divulgada nos roteiros turísticos do Estado do Ceará e se torna, assim, um espaço turístico em potencial, na medida em que é cada vez mais visitada por turistas de praticamente todo o território nacional e também do exterior. A atividade turística é a que predomina em Jericoacoara, principalmente devido à sua qualidade paisagística, de rara beleza cênica. O fortalecimento significativo do turismo certamente proporciona rentabilidade econômica ao local, porém o mesmo começa a demonstrar alguns sinais de desgaste ambiental e problemas sociais.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é o de apreender a dinâmica de apropriação, consumo e transformação do espaço pelo e para o turismo na praia de Jericoacoara (CE), Brasil, no período compreendido desde sua transformação em APA (Área de Proteção Ambiental) em 1984 até os dias atuais.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Capaz de transformar consideravelmente o espaço do qual se apropria, o turismo é um fenômeno que necessita de uma infra-estrutura fundamentalmente urbana para ocorrer, como vias de circulação, meios de hospedagem e alimentação. Ou seja, ele muitas vezes é o elemento re-ordenador de uma realidade local, transformando espaços à sua conveniência, tanto no meio ambiente natural quanto no humano, uma vez que a atividade proporciona a circulação, no território, tanto de pessoas como de bens e serviços. Ele muitas vezes é a causa principal do consumo e valorização do espaço, transformando objetos naturais em

objetos sociais. O turismo é fundamentalmente uma prática social, cooptada pelo mercado, que apresenta um papel significativo na (re)produção e no consumo do espaço, na medida em que são criadas as condições para que o mesmo possa ocorrer.

Neste sentido, o tratamento geográfico do fenômeno ganha destaque, uma vez que a geografia é uma ciência cujo objeto de estudo é o espaço geográfico e a relação dialética entre sociedade e natureza. O turismo cria novas relações sociais e se materializa territorialmente, fato que engendra no processo de produção do espaço, com a introdução de novos sistemas de objetos e sistemas de ações. CRUZ (2000, p.18), citando LUCHIARI (1998), afirma que “essa readequação significa, do ponto de vista de uma análise espacial, a criação de um sistema de objetos que dê familiaridade ao novo sistema de ações trazido pela demanda social do turismo”.

O turismo tem-se configurado, nas últimas décadas, como um fenômeno crescente no mundo, capaz de gerar grande volume de divisas. Apresenta-se, assim, como um forte elemento de reprodução do capital no mundo globalizado, além de ser também mais um agente da produção e reprodução do espaço. Conforme aponta CARLOS (1994) o espaço é produto, condição e meio de toda a atividade humana. É um produto histórico e social das relações que estabelecem entre a sociedade e o meio circundante, relação esta mediada pelo trabalho. No dizer de Milton Santos (2002, p.63):

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá [...] de um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma.

As abordagens econômicas acerca do turismo (nas quais o mesmo é visto com boas perspectivas de rentabilidade) freqüentemente restringem-se a aspectos descritivos e estatísticos do fenômeno. A abordagem geográfica que propomos fazer pretende ir além da mera descrição, avançando no sentido de uma interpretação crítica de sua gênese e de seus desdobramentos sócio-espaciais relativamente a um estudo de caso. Outro fato acerca do turismo e de sua relação com o consumo do espaço é o de que este fenômeno pode ser (e

frequentemente tem sido) um elemento descaracterizador (muitas vezes alienador) dos lugares.

As situações a que se faz menção acima são aquelas nas quais didaticamente se pode perceber o espaço tornado mercadoria por meio de um processo de “artificialização”, que quer dizer, ao fim e ao cabo, sua produção voltada para o consumo dos turistas.

Uma vez que se entende o turismo como uma prática social, entende-se o espaço produzido pelo e para o turismo também como um produto social, e assim, concreto e dinâmico. A velha noção do espaço como mero palco das atividades humanas é superada pela idéia do espaço como produto de relações sociais determinadas. No dizer de SANTOS (1996, p. 64, 88), “a produção do espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço, através dos objetos, naturais e artificiais [...] não há produção que não seja produção do espaço, não há produção do espaço que se dê sem o trabalho. Viver, para o homem, é produzir espaço”. Além de produto social, o espaço é também um produto histórico, e dependendo do momento histórico, os homens o produzem de modo específico, diferenciado de acordo com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas.

Sendo assim, a produção do espaço pode ser compreendida como uma consequência das relações entre processos econômicos, políticos, culturais, sociais, que apresentam uma manifestação espacial, e também como a complexa articulação entre um sistema de objetos e um sistema de ações que se geografizam e se materializam no espaço, que está em constante movimento de transformação e assim intrinsecamente ligado à idéia de processo, social e histórico.

Como o turismo representa apenas uma parte de um imenso jogo de relações (CRUZ, 2003), devem ser consideradas as relações de outras atividades que atuam (ou atuaram) na dinâmica da (re)produção espacial da área objeto desta investigação. Neste sentido, identificar e analisar os papéis dos agentes de (re)produção de espaços para o turismo, com base em KNAFOU (ao citar as fontes de turistificação dos lugares), é outra premissa teórico-metodológica sobre a qual se assenta esta pesquisa. Conforme este autor, são esses agentes os turistas, o mercado (setor privado) e os planejadores e promotores territoriais (setor público). Porém, não se pode descartar a idéia dos moradores das localidades receptoras do turismo serem também mais um destes agentes, atuando algumas

vezes como empreendedores ou exercendo a sua função no âmbito da contra-racionalidade às determinações hegemônicas.

Nos estudos da relação turismo e espaço, é de grande valia uma análise do comportamento destes agentes de (re) produção de espaços pelo/para o turismo, no intuito de auferir qual o papel de cada um na dinâmica do uso do território. Torna-se essencial também a constatação de como o turismo, através destes agentes, se relaciona com os elementos constitutivos do espaço, apoiados num esquema de análise fundamentado numa teoria maior (a do espaço), e buscando assim as categorias de análise pertinentes à compreensão deste fenômeno.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE JERICOACOARA

A praia de Jericoacoara (entenda-se também a Vila de Jericoacoara) localiza-se no litoral oeste do Estado do Ceará, a 310 km da capital (Fortaleza), e a 18 km da sede do município de Jijoca de Jericoacoara, ao qual faz parte (administrativamente, a vila é um distrito do município de Jijoca de Jericoacoara). Além do turismo, esse pequeno vilarejo tem como atividades principais a pesca artesanal e a pecuária (gado caprino). Jericoacoara apresenta em sua paisagem dunas, falésias, serrotes (formação dunar fixada por vegetação), caatinga, lagoas, rios, enseadas e mangues.

Por meio da Secretaria Especial do Meio Ambiente – SEMA, do Ministério do Interior, foi criada, em 1984, a APA Jericoacoara¹, no município de Acaraú (CE), possuindo uma área de 6.443 ha e 18 km de perímetro. Recentemente, em 2002, parte da APA foi transformada no Parque Nacional de Jericoacoara², abrangendo os municípios cearenses de Cruz e Jijoca de Jericoacoara, compreendendo uma área de 8.416 ha, administrada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis – IBAMA (que possui uma sede no local). O parque abarca basicamente as áreas de dunas e mangues, deixando as áreas urbanas de fora, já que, juridicamente, não pode haver residentes em Parques Nacionais.

¹ Área de Proteção Ambiental (APA), criada pelo Decreto Federal n. 90.379, de 29/10/1984.

² O Decreto Federal n.9492, de 4 de fevereiro de 2002 cria o Parque Nacional de Jericoacoara e redefine os limites da APA de Jericoacoara (apenas parte da APA é que compõe o Parque).

A COMUNIDADE LOCAL

A comunidade local possui cerca de 2.328 moradores, e organiza-se atualmente por meio de um Conselho Comunitário. Já contou com uma Associação de Moradores e com a ONG SOS JERI, organização não-governamental de preservação sócio-ambiental no local, extinta desde 2002. A vila conta com moradores nativos e moradores provenientes de outros lugares do Brasil e do exterior, entre os quais proprietários de pousadas e restaurantes (em sua maior parte vindos de outras localidades).

Com o desenvolvimento do turismo, a comunidade passa a ter um outro tipo de relacionamento (de vida) com os outros e com o local. Pouco a pouco, as atividades de pesca, agricultura e criação de pequenos animais são substituídas pelas atividades em função do turismo; por exemplo, poucas embarcações restam na vila, e o peixe consumido é, em grande parte, proveniente de fora. Conforme o educador social Nelson Gomes Barbosa, em entrevista ao jornal “Diário do Nordeste” (17/08/2003):

A pesca praticamente desapareceu. Os pescadores e seus filhos deixaram a rede e o remo e passaram a ocupar outras atividades, quase sempre subempregos. Todas essas mudanças alteraram a vida dos nativos. Jericoacoara recebe gente do mundo todo, entretanto, o turismo na localidade continua desordenado, o que resulta em problemas para a comunidade nativa. Há nativos que acham que o movimento de turistas é muito bom. Mas, há outros que preferiam a tranquilidade dos velhos tempos. Tudo isso gera conflitos de identidade, porque ao mesmo tempo que chegou energia, água encanada e a própria televisão, a população perdeu a vida pacata, o silêncio e a própria convivência familiar que unia os nativos.

Outro fato que ocorre é a exploração do trabalho infantil, onde os menores atuam como guias de turismo, vendedores, catadores de peixe e mariscos³. Além disso, os moradores se vêem ameaçados pela grilagem de terras (processo de falsificação de documentos) e pela especulação imobiliária. Boa parte dos moradores nativos que venderam suas terras aos donos de pousadas e restaurantes deslocaram-se para uma área mais afastada da vila, formando uma favela, conhecida como a “Nova Jeri”. A Prefeitura de Jijoca de Jericoacoara e o Governo do Estado do Ceará uniram esforços para a

³ Foram identificados em 2003, por auditores do Ministério do Trabalho, 94 menores nesta atividade, apresentando dermatite solar, herpes labial, dores de cabeça e nas costas.

regularização de terras, construção de moradias populares e promoveram a regularização imobiliária na vila, cuja última etapa deu-se em agosto de 2005.

OS TURISTAS

Jeri (apelido carinhosamente dado por moradores e frequentadores) foi citada internacionalmente pelo jornal americano *The Washington Post*, em 15 de março de 1987, numa lista dos dez lugares mais belos do mundo, fato que despertou o aumento considerável da procura de turistas (nacionais e estrangeiros). Antes disso, a vila era visitada por um pequeno número de viajantes esporádicos, que encontravam no local a tranqüilidade e um contato íntimo com a natureza. Neste sentido, pressupõe-se que o público alvo era aquele que demonstrava um respeito maior à natureza e à cultura local, mas nos dias de hoje já nota-se a presença de turistas que também buscam diversão e vida noturna, sexo e o uso de drogas. FONTELES (2004) identifica em Jericoacoara turistas ecológicos e não ecológicos, alternativos e de massa, de lazer e até de eventos (em 1996 houve a 1ª Regata Verde Canoas de Jericoacoara, como intuito de atrair turistas na baixa temporada, promovido pelo Conselho Comunitário).

A Vila de Jericoacoara, como já dissemos, é reconhecida internacionalmente, e grande parte dos turistas estrangeiros chegam através de vôos *charters* à capital, Fortaleza, que aliás, é o portão de entrada do turismo no Estado do Ceará. De Fortaleza, pode-se chegar à Jericoacoara de ônibus (aproximadamente 7 horas de viagem), avião (desembarcando no aeroporto de Camocim – uma cidade próxima – e seguindo via terrestre até a vila) e há também passeios *off-road*, oferecidos por agências de turismo especializadas neste tipo de viagem. A maioria dos turistas estrangeiros são provenientes da Holanda, Itália e Argentina e os nacionais são, em sua maioria, vindos do Estado de São Paulo (que por sinal é o principal pólo emissor de turistas no Brasil), Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Pode-se dizer, neste contexto, que Jericoacoara foi inicialmente “produzida” pelos turistas que, de certa forma, eram o oposto do que conhecemos por turismo massificado, e nos dias atuais, o local está sendo também (re)produzido em função do novo perfil de turistas e de turismo que ocorre. Cabe-nos ressaltar que é de grande importância o papel do turista no entendimento das práticas territoriais turísticas, uma vez que sem eles o lugar

turístico não teria razão de ser; em outras palavras, a presença deles definem os lugares como turísticos. Não há turismo sem turistas, e da mesma forma, não há lugar turístico sem turistas.

O MERCADO

O lugar turístico é capitalisticamente comercializado, e a apropriação pelo mercado ocorre, entre outras formas, com a introdução de elementos da cultura empresarial no mundo do turismo (HIERNAUX NICOLAS, 1996). Cada vez mais a lógica do mercado e da mercadoria impõe-se à vida privada, inclusive no tempo do não-trabalho. Em Jericoacoara, o que se presencia é um número considerável (devido ao pequeno tamanho da vila) de pousadas, restaurantes, bares, lanchonetes e algumas casas noturnas, responsáveis, entre outras coisas, pela poluição sonora no local⁴. São muitas as agências de viagens em Fortaleza que promovem o destino turístico de Jericoacoara, oferecendo pacotes, em sua maioria de duas noites, incluindo transporte, hospedagem e alguns passeios de *buggy* pelas lagoas, dunas e pela vila vizinha, Nova Tatajuba. É grande o número de bugueiros, na vila, oferecendo-se para tais passeios, geralmente a preços altos, e oferecem também, juntamente com donos de caminhonetes e moto-taxi, o serviço de transporte até a sede do município (comumente chamada de Jijoca).

A vila possui cerca de cinco agências de viagens que, de forma mais organizada, oferecem passeios de *buggy* e veículos *off-road* para localidades próximas ou mais distantes, como passeios que saem de Jericoacoara e vão até São Luis, no Maranhão, passando pelo Delta do Parnaíba (PI) e Lençóis Maranhenses (MA). O comércio informal também é muito presente na vila. Durante o dia, é comum alguém ser abordado na praia com a venda de bijuterias, artesanatos e petiscos/doces caseiros, e à noite, no início da Rua Principal (próximo à praia), diversas barracas concorrem entre si e com os estabelecimentos fixos na venda principalmente de bebidas alcoólicas, a preços baixos.

⁴ É possível, em qualquer parte da vila, ouvir-se o som do forró ou da música eletrônica, durante a madrugada.

Outra atividade que começa a ser explorada em Jericoacoara são os esportes náuticos, principalmente o *windsurf* e o *kitesurf*⁵, praticados em sua maioria por estrangeiros e pessoas de alto poder aquisitivo, por se tratar de atividades cujo aluguel dos equipamentos é, geralmente, alto. Pela disposição e velocidade dos ventos, Jericoacoara é muito procurada por adeptos a estes esportes, e já está sendo divulgada no exterior, em revistas especializadas, pelo proprietário do “Clube dos Ventos”, estabelecimento que vende este serviço (aluguel de equipamentos e cursos para principiantes) e possui um espaço de convivência, com restaurante e lanchonete. É curioso notar também o considerável número de massagistas na vila, tendo em vista a recomposição física dos esportistas ao final do dia. Surge, portanto, mais uma atividade em função da existência de outra.

Atualmente, a oferta hoteleira de Jericoacoara é composta de 71 estabelecimentos, 833 UHs (apartamentos) e 2.373 leitos. Segundo pesquisa realizada em fevereiro de 2005⁶, a capacidade instalada, em termos de UHs, apresentou a seguinte composição: hotéis (14,9%) e pousadas (85,1%). Numa pesquisa realizada em 60 pontos de hospedagem⁷, no qual incluem-se *campings* e quartos avulsos, NASCIMENTO (2001, p.378) identificou que 85% dos meios de hospedagem não eram registrados pela EMBRATUR⁸. No que diz respeito ao quadro de funcionários, este é composto, em sua maioria, pelos proprietários e seus familiares, que não possuem capacitação profissional. A pesquisa detectou ainda que somente 30% dos meios de hospedagem pertencem aos nativos, devido a grande maioria ter vendido ou sublocado seus estabelecimentos. Com efeito, são os estrangeiros e pessoas vindas de outras partes do Brasil que se estabelecem como donos dos melhores pontos de serviços de Jericoacoara.

PRINCIPAIS TRANSFORMAÇÕES LOCAIS EM FUNÇÃO DO USO TURÍSTICO

⁵ Estes dois esportes utilizam-se de uma prancha parecida com a de *surf*, com uma estrutura de suporte para os pés; o *windsurf* é realizado à vela e o *kitesurf*, realizado com o que os adeptos chamam de pipa, “papagaio” ou, simplesmente, asa.

⁶ GOVERNO O ESTADO. Ceará. Secretaria do Turismo. *Demanda turística de Jericoacoara*. Fortaleza, fevereiro de 2005.

⁷ Em 2001 haviam 39 pousadas em Jericoacoara, com 866 leitos, e para 2005, este número cresceu cerca de 69,23%, num total de 71 estabelecimentos (porém, conforme o Conselho Comunitário, a vila apresenta atualmente um número maior - cerca de 110 pousadas -, diferindo dos dados da SETUR).

⁸ Instituto Brasileiro de Turismo, vinculado ao Ministério do Turismo.

Antes de qualquer atividade turística, ou mesmo nas formas “primitivas” de turismo no local, Jericoacoara era apenas uma praia paradisíaca, situada num simples e pacato vilarejo de pescadores. Até mesmo o acesso era difícil, pois sem apresentar estradas e ruas, o deslocamento era feito através das dunas para se chegar à vila que, à noite, contava apenas com lampiões para a iluminação. Chegar ao local já era, em si, uma aventura.

Com o crescimento acelerado do turismo nos últimos anos, a realidade local passa por significativas transformações nos aspectos físico e humano. Estradas de acesso são construídas, e há um projeto para a criação de aeroporto nas proximidades, além de também ocorrer a ampliação da infra-estrutura urbana como rede de esgotos, pavimento das ruas e iluminação pública. Talvez as mudanças mais significativas sejam a construção de hotéis, pousadas, restaurantes e outras infra-estruturas necessárias para receber os turistas, fato que visivelmente é alvo de preocupação entre moradores e ambientalistas. Como já dissemos anteriormente, presencia-se também a favelização e novas relações de trabalho no local, conseqüências basicamente agravadas pela atividade turística.

O lugar passou por um estado de tensão em 2001 quando houve a liberação da construção de novos hotéis e pousadas (proibidas desde 1992) e a alteração do limite vertical das construções de 1 pavimento (4 metros) para 2 pavimentos (7,5 metros). Além disso, o governo cearense sinaliza diversas obras e medidas estruturantes que têm permitido que Jericoacoara receba um maior fluxo turístico, com destaque para o asfaltamento do acesso até a sede do município e a construção de um aeroporto regional. Tais medidas estão acarretando consideráveis impactos sócio-ambientais, noticiados pela imprensa e pela ONG “SOS JERI”⁹.

No intuito de incrementar a atividade turística, o governo estadual, juntamente com investimentos estrangeiros, criou, em 1999, o Plano Diretor de Jericoacoara, e um dos desdobramentos deste plano é o Projeto de Requalificação Urbana da Vila de Jericoacoara, que previa a construção de um centro cultural e de turismo, um mercado público, creche, oficina de artesanato, centro esportivo, posto de saúde, posto policial, parque do cemitério, quiosques e serviços de terraplanagem, urbanização, paisagismo, sinalização de vias,

⁹ Disponível em: <<http://planeta.terra.com.br/turismo/sosjeri>>. Acesso em 25/01/2004.

estacionamento, além também de dar início à licitação para a implantação do sistema de esgotamento sanitário de Jericoacoara ¹⁰.

O plano favorece a população local na medida em que redes de esgotos, centros de saúde e comunitários e novas escolas são construídas. Além das melhorias nas vias de circulação para se chegar ao local, a provável construção do aeroporto (Aeroporto de Parazinho), contribuirá ainda mais para o deslocamento rápido e em grande número de turistas. Essa medida contraria os ambientalistas e parte da população, por se tratar de uma área que apresenta ecossistemas muito frágeis.

Além da preocupação com a perda da qualidade paisagística e desequilíbrios ecológicos, a questão da qualidade de vida da população e da preservação da cultura local são também fatores preocupantes assinalados pelos que apresentam resistência ao progresso do turismo na região e contrários ao turismo de massa.

O Projeto de Requalificação Urbana da Vila de Jericoacoara começou a ser executado em abril de 2002, com licença para construção emitida pela Superintendência Estadual do IBAMA, no Estado do Ceará. Tem por empreendedor a Secretaria de Infra-Estrutura do Estado do Ceará (SEINFRA), e por executora a Fujita Engenharia Ltda.

Logo após o início das obras em Jericoacoara, foi realizada uma vistoria nas construções do Projeto (nos dias 03 e 04 de julho de 2002). Neste momento, algumas obras ainda não tinham sido iniciadas, como o Centro Esportivo, o Centro de Cultura e Turismo e o Parque do Cemitério; os outros equipamentos estavam sendo implantados de forma simultânea, e o que se podia presenciar neste momento é a vila sendo transformada num verdadeiro canteiro de obras.

As irregularidades verificadas nesta vistoria deram subsídios para a elaboração de um pedido oficial ao Ministério Público Federal para que este se pronunciasse à respeito destas intervenções no local, realizadas sem ter sido elaborado um estudo de impacto ambiental (EIA/RIMA), além de tido licença para construção emitida pelo IBAMA, não prevista em lei. Desta forma, o Ministério Público Federal decide pela paralisação das obras neste momento, mas devido à elaboração posterior de um estudo de impacto ambiental, deu-se continuidade às obras no início de 2004.

¹⁰ Informação oficial do Governo do Estado, datada em 27/02/2002, disponível em <www.ceara.gov.br>.

Em 06 de janeiro de 2005 o Governo do Estado do Ceará informou estarem prontas as obras de requalificação urbana da Vila de Jericoacoara. Representaram um investimento de R\$ 7.896.210,37, recursos referentes à compra dos terrenos e realização das “benfeitorias” aos habitantes. Foram concretizadas até o momento a construção do mercado público com 230 m² de área divididos em 12 boxes; creche com 340 m² de área, com capacidade para 50 crianças; oficina de artesanato com 650 m² de área (2 salas de aula, 1 oficina, 1 sala de exposição, 2 banheiros e 2 lanchonetes); posto de saúde com 350 m² de área construída; estacionamento para 256 vagas; posto policial com 105 m² de área construída; urbanização e passeios de contorno das vias com 4.100 m²; e demarcação da poligonal de contorno da vila (piquetes) com 2.150m. Resta, ainda, a implementação da rede de esgoto sanitário.

O PAPEL DO PODER PÚBLICO E ALGUMAS AÇÕES RECENTES

Com o turismo, espaços antes não-urbanizados (pequenas localidades, como Jericoacoara) começam a viver um intenso e abrupto processo de transformação, decorrente de toda uma infra-estrutura urbana necessária ao fazer turístico. Nos seus estudos sobre a geografia do turismo na Região Nordeste do Brasil, CRUZ (2001) nos chama a atenção para as políticas de turismo incidentes sobre esse território, como a Política de Megaprojetos e o PRODETUR-NE, que tecem efeitos tanto nas capitais dos estados como também sobre pequenas localidades litorâneas e do interior da região.

O PRODETUR-NE (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste) é uma política de urbanização para o turismo, financiado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), que visa à criação de infra-estruturas necessárias à atividade. O Programa encontra-se atualmente em sua segunda etapa (PRODETUR II), submetido ainda à aprovação do Banco do Nordeste ¹¹, através da análise do PDITS (Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável), que se trata basicamente de um plano elaborado com a finalidade de avaliar/diagnosticar o PRODETUR I e apontar ações para o PRODETUR II. Em termos gerais, o PRODETUR I teve destaque, no Ceará, principalmente pela rodovia estruturante que liga todas as praias do Litoral Oeste (Costa do

¹¹ O PRODETUR II tem como mutuário do programa o Banco do Nordeste, e como coordenador e executor estadual a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (Setur).

Sol Poente) e obras de saneamento e requalificação urbana. No dizer de Roberto Meira Barreto ¹²,

O PRODETUR II irá contemplar algumas obras de infra-estrutura ainda absolutamente necessárias para dar o salto de qualidade que o turismo precisa. Cito o Centro Multifuncional de Feiras, o Aeroporto em Parazinho (distrito de Granja, entre este e Jijoca de Jericoacoara) e algumas outras obras estruturantes. Mas a grande vertente do PRODETUR II, complemento do PRODETUR I, será a capacitação nos municípios impactantes, a restauração e a conservação do nosso patrimônio histórico e cultural, o término das obras de saneamento e de preservação do meio ambiente [...] precisamos dar uma arrumada na cidade de Fortaleza que é o grande portão de entrada e começar a trabalhar a qualificação de algumas âncoras como Jericoacoara e Canoa Quebrada.

De fato, nos dias de hoje, a “requalificação urbana” da Vila de Jericoacoara já está em sua maior parte concluída. E as “obras” não param por aqui: neste momento, representantes dos governos do Ceará, Piauí e Maranhão já estão discutindo a criação de um corredor turístico abrangendo os três Estados, integrando os destinos de Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses, em parceria com empresários do ramo de empreendimentos turísticos (principalmente investidores italianos), com o Banco no Nordeste e com o Sebrae¹³. Além disso, segundo notícia do jornal “Diário do Nordeste” (de 10/03/2005), a EMBRATUR, através do projeto “Caravana Brasil”, está desenvolvendo a promoção turística de Jericoacoara (entre outros destinos), promovendo a ida de dez operadoras brasileiras para conhecer de perto os atrativos turísticos cearenses, visando o aumento do fluxo de turistas, principalmente estrangeiros.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A relação turismo e espaço se traduz fundamentalmente na indiscutível capacidade que tem o turismo de (re)organizar o conteúdo dos territórios à sua conveniência, no intuito de se criar as condições para que o mesmo possa ocorrer. Ele tem o espaço como o seu principal objeto de consumo, e assim atua dinamicamente no processo de (re)produção

¹² Titular da Setur, em entrevista ao jornal Diário do Nordeste no dia 08 de junho de 2003.

¹³ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

espacial. No caso de Jericoacoara, nota-se que a criação da APA foi um marco, um evento que deu início às formas de turismo mais organizadas, aliado à divulgação internacional feita em 1987 pelo jornal americano *The Washington Post*, que intensificou ainda mais a atividade turística no local (coincidentalmente ou não, estas duas ações são simultâneas e parecem aliadas).

Com o passar do tempo, principalmente nos últimos anos, o que se pôde verificar foi uma série de ações (por parte das iniciativas públicas e privadas, nos mais diferentes níveis escalares) responsáveis pela introdução de um novo sistema de objetos materializados no espaço. Mesmo sendo uma APA, desde 1984, e atualmente cercada por um Parque Nacional (desde 2002), a Vila de Jericoacoara não está imune a impactos socioambientais, uma vez que os diversos agentes sociais continuam intervindo no território, com o intuito de criar as condições necessárias para o desenvolvimento do turismo, além da falta de aplicação dos mecanismos de ordenamento e uso desse território.

Jericoacoara é produzida por meio de um discurso ambiental e socialmente “sustentável” e inserida na lógica do mercado, o que revela uma contradição, pois o que ocorre é uma produção do espaço no sentido da urbanização para o turismo, com o efetivo papel do poder público no aprofundamento do uso turístico do território, através da criação de normas que, muitas vezes, traduzem-se na imposição de verticalidades, reduzindo o espaço (ou o território usado) à condição de mercadoria.

Entre os agentes de produção espacial em Jericoacoara, o Estado (planejadores e promotores territoriais) tem tido uma atuação de maior peso com relação ao mercado e a sociedade (turistas e população local), devido basicamente ao papel efetivo do poder público na produção do espaço para o turismo no nordeste brasileiro, tomando o turismo como um dos principais instrumentos para o desenvolvimento econômico desta região. É importante ressaltar, todavia, que entre o Estado e o Capital há uma relação simbiótica e de cumplicidade.

Ressalte-se, ainda, o importante papel da comunidade local referentes à sua resistência perante ações hegemônicas que se impõem ao lugar. Estas resistências são reveladoras de embates relativos ao uso do espaço e reveladoras, também, do papel da comunidade local como sujeito ativo na luta contra o “turismo predador”, a grilagem de terras, a especulação imobiliária, a degradação dos recursos naturais, entre outros conflitos

emergentes das contradições impostas por sujeitos sociais hegemônicos e vividas por sujeitos sociais hegemonzados. No período atual, a dinamicidade e a rapidez ganham peso e, ao mesmo tempo em que o capital circula livremente, ele é seletivo do ponto de vista espacial. Como reflexo, o turismo também possui caráter seletivo, e Jericoacoara apresenta-se como mais um entre os lugares escolhidos.

BIBLIOGRAFIA

- CARLOS, Ana Fani A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
- COMISSÃO DE CONTRA-PROPOSTA DO PROJETO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE JERICOACOARA. **Síntese dos trabalhos**. Jericoacoara, outubro de 2000.
- CONSELHO COMUNITÁRIO DE JERICOACOARA. *Dossiê Jeri*. Jericoacoara, [2003].
- CRUZ, Rita de C. A. da. **Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.
- _____. **Introdução à geografia do turismo**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.
- _____. **Políticas de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.
- FONTELES, José O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.
- GOVERNO DO ESTADO. Ceará. Secretaria do Turismo. **Demanda turística de Jericoacoara**. Fortaleza, fevereiro de 2005.
- _____. **Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR/CE**. Fortaleza: SETUR, 2002.
- _____. **Programa de Desenvolvimento do Turismo no Ceará – PRODETUR II**. Fortaleza: SETUR, s/d.
- GOVERNO DO ESTADO. Ceará. Secretaria do Planejamento e Coordenação (SEPLAN) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Perfil Básico Municipal – Jijoca de Jericoacoara**. Fortaleza, 2005.
- HIERNAUX NICOLÁS, Daniel. Elementos para un análisis sociogeográfico del turismo. *In.*: RODRIGUES, Adyr A. B. (org). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo : HUCITEC, 1996. p. 39-54.
- KNAFOU, Remy. Turismo e território : por uma abordagem científica do turismo. *In.*: RODRIGUES, Adyr A. B. (Org.) **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo : HUCITEC, 1996. p. 62-74.
- LUCHIARI, Maria Tereza D. P. Urbanização turística: um novo nexo entre o lugar e o mundo. *In.*: LIMA, Luiz C. **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. v.2. Fortaleza, EDUECE, 1998, p. 15-29.
- MOLINA, Fabio Silveira. Jericoacoara : de vila de pescadores a destino internacional. *In.*: CRUZ, Rita de C. A. da. **Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.
- _____. **Turismo e produção do espaço – o caso de Jericoacoara, CE**. Dissertação de Mestrado. São Paulo : Departamento de Geografia da FFLCH/USP, 2007.

- NASCIMENTO, Cláudia R. T. do. SA009-A qualidade dos meios de hospedagem em Jericoacoara. In.: **Anais do Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa**. 2001, p.376-379.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 4.ed. São Paulo : HUCITEC, 1996.
- _____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo : EDUSP, 2002 (Col. Milton Santos; 1).